



PROJETO DE LEI Nº 48/2018
De 12 de novembro de 2018

**DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO
DA FEIRA NOTURNA - FEIRA
NOTURNA GUMERCINDO GOMES
DE OLIVEIRA.**

Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE PILAR DO SUL aprovou, e eu ANTONIO JOSÉ PEREIRA, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - A Feira Noturna que se realiza semanalmente às quintas-feiras na Praça de Esportes "Profª Maria Helena Alves", localizada na Avenida Miguel Petreire, Bairro Santa Cecília, nesta cidade, fica denominada "FEIRA NOTURNA GUMERCINDO GOMES DE OLIVEIRA".

Art. 2º - Havendo alteração do local de funcionamento da feira livre realizada semanalmente nos dias de domingo por qualquer circunstância a denominação deverá acompanhar a atividade comercial correspondente.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da lei correrão por conta de dotação própria consignada no orçamento vigente.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Pilar do Sul, 12 de novembro de 2018.

LUIZ ANTONIO DE PROENÇA
Vereador-DEM

Câmara Municipal de Pilar do Sul
<http://www.camarapilardosul.sp.gov.br/>

Protocolo N.º 0642-2018
Projeto de Lei 0078-2018
12/11/2018 13:55:54

PROTOCOLO



PROJETO DE LEI Nº 78/2018

De 12 de novembro de 2018

**DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO
DA FEIRA NOTURNA - FEIRA
NOTURNA GUMERCINDO GOMES
DE OLIVEIRA.**

MENSAGEM JUSTIFICATIVA:

Apresento o seguinte Projeto de Lei para apreciação e deliberação dos Vereadores que compõem esta Egrégia Casa de Leis que tem por finalidade denominar “**FEIRA NOTURNA GUMERCINDO GOMES DE OLIVEIRA**” a feira livre noturna realizada semanalmente às quintas-feiras na Praça de Esportes “Profª Maria Helena Alves”, localizada na Avenida Miguel Petreire, Bairro Santa Cecília.

O presente projeto presta justa homenagem a um cidadão conforme biografia em anexo.

Em vista do exposto, conto com o apoio dos Nobres pares desta Casa de Leis na aprovação deste projeto.

Pilar do Sul, 12 de novembro de 2018.

LUIZ ANTONIO DE PROENÇA
Vereador-DEM

BIOGRAFIA DE GUMERCINDO GOMES OLIVEIRA

Gumercindo Gomes Oliveira, nasceu em 22 de abril de 1931, no bairro Caxangá, município de Pilar do Sul-SP, filho de João Gomes Vieira e Vicentina Maria de Jesus, foi agricultor, comerciante e feirante.

Estudou na Escola Rural do Bairro da Barra, onde foi matriculado na primeira série no dia 10 de março de 1941 aos treze anos de idade, na época, a escola funcionava somente até a terceira série, então, para dar prosseguimento aos estudos, os alunos tinham que ir a Sarapuí ou a Pilar do Sul, e como naquele tempo não havia transporte escolar, poucos continuavam, pois a maioria dos pais não tinham condições financeiras para manter os filhos na cidade a fim de continuarem os estudos. Sendo assim, a minoria, ou seja, aqueles que tinham parentes na cidade, vinham passar a semana e assim, conseguiam concluir a quarta série os demais, deixando seus sonhos de lado, seguiam para a roça desde muito cedo, auxiliando seus pais nas lavouras de milho, feijão, mandioca e verduras, ou cuidando de animais como porcos, galinhas e vacas que eram fontes de sobrevivência das famílias. E Gumercindo foi um deles que não teve o privilégio de concluir a quarta série do curso primário, por isso estudou somente até a terceira série do antigo primário. As professoras vinham de Itapetininga, de ônibus até Sarapuí, depois seguiam de trole até a escola rural onde ficavam a semana toda hospedadas no casarão da Dona Ditinha Boava, mãe do Armando da Barra. Eram as professoras dona Nice, Dona Helena Cerqueira e Dona Lourdes, na sala de aula havia alunos de diferentes séries, os mais adiantados auxiliavam as professoras com os iniciantes.

Não havia merenda escolar, aqueles que podiam levavam bolo, broa, virado de ovo amarrado em palha de bananeira, como se fosse uma pamonha.

Desde criança trabalhou na roça e na criação de animais. Costumava dizer que "a natureza é sábia, a Terra é abençoada por Deus, os animais, as aves, as plantas. Nunca gostei de passarinho na gaiola. A liberdade é tudo, é um pecado deixar uma ave presa. É muito triste a solidão".

Na juventude, Gumercindo sempre foi muito festeiro, gostava de bailes e festas. Até animava festa tocando cavaquinho com seus primos Zé Caetano e seu irmão Olegário que tocava violão, este último faleceu muito jovem, com apenas 20 anos de idade.

Conhecia a Zoraide desde os tempos da escola, pois estudaram juntos e também porque cresceram no mesmo bairro, começaram a namorar aos 16 anos, mas os encontros eram esporádicos, somente quando havia alguma festinha religiosa.

Aos 23 anos de idade, casou-se com Zoraide Aparecida Cruz no dia 23 de outubro de 1954 na Igreja Matriz do Bom Jesus do Bom Fim em Pilar do Sul. Tiveram 11 filhos, sendo 3 mortos: João Tadeu e Donizete Tadeu, faleceram aos nove meses de idade vítimas de coqueluche, (gêmeos), Vanderlei aos quatro anos, causa não diagnosticada, de repente passou mal e se foi. Os filhos vivos são: Madalena, Antonio, Deniz, Celso, Geraldo, Maria Helena, Angela e Terezinha. São 15 netos e 6 bisnetos.

Na década de 60 saiu do bairro Caxangá e veio morar na cidade onde comprou o bar do Zé Leme, próximo a serraria Diniz. Ficou por quatro anos, em 1964 voltou para a

roça onde gostava de plantar e cuidar de animais. Nesse tempo já estava na Colônia Bandeirante, no Bairro Boa Vista.

Em 1976 foi morar na cidade, devido a dificuldade dos filhos estudarem, pois tinham que ir a pé ou de charrete.

Em 1979, ao colher muitas mexericas no sítio resolveu levar para vender na feira de domingo. Passou apuros para atender a todos, pois tinha ido sozinho e não levou embalagens. Já no domingo seguinte foi mais preparado, a Zoraide foi ajuda-lo e pegou gosto pelo comércio, onde venderam por mais de 20 anos muitas frutas, legumes, verduras e queijo de todo tipo: queijo fresco, purunguinho e nozinho. Além de rapadura, melado, ovos caipiras e flores.

Gumercindo costumava afirmar: "A feira é uma festa, o vai e vem das pessoas, a conversa com os conhecidos comprando e vendendo frutas, verduras, pastel, panelas, brinquedos para as crianças. É muito bom ver essa movimentação".

Também trabalhou junto com a esposa no Ceasa de Sorocaba onde vendia a colheita da roça, principalmente tomate, pimentão, laranjas e mexericas. Vendia queijo em Sorocaba, Piedade e Ibiúna.

Em 2005 com o falecimento de sua esposa Zoraide, continuou a feira por mais algum tempo, mas esta já mostrava sinais de enfraquecimento, pois a concorrência com os sacolões e supermercados era grande.

A leitura era um dos passatempos prediletos, apesar de ter poucos anos de estudo, lia diariamente jornais, livros, assistia TV, principalmente jornais, mantinha-se informado, tinha uma memória fantástica, gostava de contar histórias, lembrava-se com muita facilidade de fatos antigos e os relatava com detalhes. O pouco que frequentou a escola foi suficiente para fazer pequenos e grandes negócios, fazia cálculos, voltava troco na feira como poucos, hoje. Nunca usava calculadora, pois não gostava e não confiava.

Em agosto de 2015, sua saúde foi se agravando e em dezembro do mesmo ano foi diagnosticado um câncer no esôfago, vindo a falecer aos 85 anos, em 30 de dezembro de 2016. E assim encerra-se a sua história de vida, deixando a todos que o conheceram, o seu exemplo de fé, humildade, perseverança e honestidade.

"Momentos bons são aqueles vividos plenamente, a inconstância não é do momento, mas é do homem que o vive; todavia passa, deixa lembranças boas ou ruins.

Àquele que deixa boas marcas, está-lhe reservada a posteridade; àquele que marca sua passagem pelo negativo, está-lhe reservado o esquecimento!"

Dorival Marcondes Pereira Júnior